

Vol 6 Issue 7 April 2017

ISSN No : 2249-894X

*Monthly Multidisciplinary
Research Journal*

*Review Of
Research Journal*

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Dr. T. Manichander

Advisory Board

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinteau Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMARALAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V.MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S.KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept.English, Government Postgraduate College , solan

More.....



REVIEW OF RESEARCH



JECA TATU OF SCHOOL AND THE PROBLEMS WITH IMPLANTATION OF BRAZIL LEARN SYSTEM ABOUT TEACHING (O Jeca Tatu da escola e os problemas com a implantação do sistema Aprende Brasil de ensino)

Karina Medeiros Pirangy de Souza¹, Alexandre Pirangy de Souza²,
Marcello Pires Fonseca³, Juvenal Pinheiro da Costa Filho⁴
and Carlos Augusto Matos de Carvalho⁵

¹Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

²Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG & Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

³UNINORTE - Laureate Universities & Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

⁴Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

⁵Universidade Federal de Roraima – UFRR.

ABSTRACT:

This article has the main objective of identifying the JecaTatu of the school in relation to the implantation of the System AprendeBrasil de Ensino. The JecaTatu is a character that has already been metamorphosed several times: he was already a short-bearded caboclo unadaptable to civilization, morose and tame, incapable of evolution, impenetrable to progress, lazy and indolent, qualified as a dedicated worker, victim of Production and historically configured by the landowning class. The Jeca is a character of Monteiro Lobato and presents itself in several segments, if not in all and why not in school? This issue is evident when there is a change in

the form of work and, therefore, withdrawal from the comfort zone, in a generalized way, both of the faculty member and student and administrative technical staff. In order to be able to approach the contents, we will use Dora Vianna Vasconcellos' master dissertation (2009) to base our discussion. From this bibliographic material, we will delve into the original works to improve the theoretical contribution.



KEYWORDS: JecaTatu; Character; Education system; Education.

O JECA TATU DA ESCOLA E OS PROBLEMAS COM A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA APRENDE BRASIL DE ENSINO

RESUMO: O referido artigo tem objetivo principal de identificar o Jeca Tatu da escola no tocante à implantação do Sistema Aprende Brasil de Ensino. O Jeca Tatu é um personagem que já foi metamorfoseado por várias vezes: já foi um caboclo de barba rala inadaptável à civilização, moroso e tívio, incapaz de evolução, impenetrável ao progresso, preguiçoso e indolente, qualificado como trabalhador dedicado, vítima de relação da produção fabril e historicamente configurado pela classe latifundiária. O Jeca é um personagem de Monteiro Lobato e se

apresenta em vários segmentos, senão em todos e porque não na escola? Esta questão fica evidente quando há mudança na forma de trabalho e, por conseguinte retirada da zona de conforto, de forma generalizada, tanto da parte docente quanto discente e corpo técnico administrativo. Para que possamos abordar os conteúdos, utilizaremos a dissertação de mestrado de Dora Vianna Vasconcellos (2009) para basilar nossa discussão. A partir deste material bibliográfico, aprofundaremos nas obras originais para aprimoramento do aporte teórico.

Palavras-chave: Jeca Tatu; Personagem; Sistema de Ensino; Educação.

1. INTRODUÇÃO

O nível da qualidade de vida em um município começa pela educação. Pensando nisso, a Editora Positivo desenvolveu o Sistema de Ensino Aprende Brasil, uma possibilidade exclusiva para as escolas públicas.

O Aprende Brasil é um sistema de ensino completo, que oferece um conjunto específico de soluções para as redes públicas de ensino, incluindo: livro didático integrado (inclusive com regionalização), livro digital, assessoria pedagógica, ambiente digital e sistemas de avaliação Hábile e SIMEB.

O Sistema de Ensino Aprende Brasil foi desenvolvido para potencializar a qualidade do ensino nas escolas do seu município. Os conteúdos de um ano dão continuidade aos do período anterior, garantindo uma aprendizagem progressiva, articulada e interdisciplinar.

Inúmeras foram as dificuldades de implantação deste sistema no Estado do Amazonas. Problemas como: linguagem, manuseio de equipamentos, domínio das ferramentas tecnológicas e resistência ao novo.

É neste momento que iremos identificar o JECA TATU, criado por Monteiro Lobato por volta de 1918.

O Jeca Tatu é metamorfoseado até os dias de hoje. É tão atual que, talvez, Monteiro Lobato não tivesse a pretensão de o fazer vigorar por longo tempo. Na verdade, parando para pensar, ele é tão contemporâneo quanto à modernidade. Em todos os segmentos ele se encaixa, bem como, sua maneira de viver e de ser entendido.

2. O SISTEMA EDUCACIONAL “ESTRANHO” AO JECA TATU

A Editora Positivo, através do Sistema Aprende Brasil de Ensino – SABE, atuou no estado do Amazonas desde o ano de 2009 até o ano de 2015.

O SABE é composto pelo livro didático integrado (com regionalização nas áreas de geografia e história), livro digital, assessoria pedagógica, ambiente digital e sistemas de avaliação Hábile e SIMEB. Que funciona da seguinte forma:

O Livro Didático apresenta-se dividido bimestralmente e com todas as disciplinas cursadas nas séries. O interessante e positivo neste material é que as disciplinas se comunicam interdisciplinarmente durante todos os bimestres.

O Livro Digital fica disponível na página da editora de forma a facilitar pesquisas necessárias ao dia a dia do ensino e aprendizagem do aluno. Fica disponível, também, o livro digital para o professor realizar suas pesquisas e também utilizá-lo em sala de aula.

A Assessoria Pedagógica é um serviço disponibilizado aos professores, pedagogos e diretores das escolas. Para os professores, separados por disciplinas, são apresentadas possibilidades de exploração dos conteúdos constantes no livro integrado e portal educacional. Com os pedagogos discutem-se as possibilidades de inserção de atividades com os professores nos seus referidos planejamentos e com os diretores de escola, trabalha-se a gestão do sistema como um todo, estratégias metodológicas para acompanhamento dos pedagogos e consequentemente dos professores.

No Ambiente Digital, disponibilizado para alunos e professores que se cadastraram no portal estão disponíveis jogos pedagógicos, separados por nível de ensino, bem como acesso à links de pesquisa remota, imagens de laboratórios (para as aulas de ciências e biologia), visita à museus do mundo inteiro, entre outras atividades.

O Hábile é uma avaliação anual a qual se submetem alunos (para verificação de conteúdos), o responsável pelo aluno (para verificação sócio econômica), professores (para verificação de práticas

pedagógicas e pesquisas sobre a infraestrutura da escola) e os gestores escolares (para verificação do sistema educacional como um todo).

O SIMEB é uma ferramenta tecnológica que contribui com a gestão educacional, o diagnóstico, o planejamento e o monitoramento das metas estabelecidas para a rede de ensino. Por meio de dados oficiais disponibilizados pelo Governo Federal, tais como: MEC, Inep, Unicef, censos, exames oficiais (Prova Brasil) e questionários feitos pela Editora Positivo, as informações são inseridas no sistema e tabuladas. O SIMEB traduz esses indicadores em informações organizadas em relatórios detalhados que destacam os desafios e as potencialidades da educação.

A história da editora positivo com o estado do Amazonas começou com onze escolas de tempo integral da capital e uma escola do interior, totalizando 9.769 alunos. Em 2010, o convênio ampliou-se e passou a atender trinta e seis escolas, acrescentando os municípios de Parintins, Itacoatiara e Manaquiri, contabilizando 25.848 alunos. Em 2011, cresceu mais um pouco acrescentando o município de Manacapuru, somando 30.292 alunos e, em 2012, totalizando 31.872 alunos, atendendo mais escolas da capital.

As escolas melhoraram seus índices em 23% e utilizavam os recursos disponíveis pelo sistema de maneira facilitada, pois possuíam quadro técnico pedagógico completo, estrutura física para esta utilização, como: laboratório de informática, biblioteca, sala de mídias, internet, quadra de esporte...

Em 2013, a Secretaria de Educação do Estado do Amazonas mudou a forma de atendimento às escolas. Nesse novo processo foram selecionadas 40 escolas (sendo 33 da capital e 07 do interior, sendo 03 de Itacoatiara e 04 de Manacapuru). Estas escolas faziam parte do PIPA, Programa de Intervenção Pedagógica do Amazonas. Este programa atendia escolas com mais de 20 salas de aula, baixo rendimento e localizadas na periferia.

O convênio foi, primeiramente, iniciado para atender por um período de um ano, ou seja de 2013 até 2014.

Foi a partir deste novo convênio que identificamos a figura do Jeca Tatu, de várias formas: o indolente, o preguiçoso, o trabalhador dedicado e as vítimas de certos tipos de relação de produção historicamente configurados pela classe latifundiária (guardando as devidas proporções).

As escolas atendidas neste novo convênio, eram escolas com quadro de funcionários técnicos pedagógicos incompletos, sem estrutura física mínima para funcionar um sistema integrado de educação, pois não possuía computador em funcionamento nas salas de informática, não possuía livros atualizados e em ordem nas bibliotecas (quando elas existiam), não possuíam salas de mídias destinada para este fim e o mais grave, existiam pouquíssimos professores com a garra de mudar o cenário da escola, pois estavam na margem de rendimento escolar na casa de 48% de aprovação, os 52% restantes, distribuídos em reprovação e abandono (referência do ano anterior à implantação do sistema).

3 OS PROBLEMAS NA MUDANÇA E DE LINGUAGEM DO JECA TATU

O mundo passa por transformações intensas, onde a constante expressiva é a mudança. De acordo com Kotter (apud CHU, 2003) a economia global proporciona tanto riscos quanto oportunidades forçando as organizações a tentarem melhorias contínuas, não só para competir, mas para sobreviver. A partir disso, as organizações precisam reinventar-se, sair do status quo, romper paradigmas e proporcionar mudanças.

Fica claro que são necessárias rapidez e agilidade na adequação das organizações às mudanças, pois já não se trata de diferencial competitivo, mas sim de sobrevivência. Mesmo se tratando de instituições públicas, a necessidade em mudar existe na medida da contemporaneidade. O rendimento dos alunos depende de constantes adequações na maneira como o conteúdo é transmitido aos alunos.

Não se admite, nesta nova era, nem professores nem alunos "Jecas Tatus". E como podemos dizer que seriam?

Aquele professor que é avesso à modernidade, não aceita mudar sua prática antiga por uma prática pedagógica tecnológica, não utiliza celular para trabalhos pedagógicos, não incentiva pesquisas em livros digitais, entre outros... É um professor Jeca Tatu! Ficou preso na criação de um Jeca indolente, que não é capaz de penetrar no progresso (LOBATO apud VASCONCELOS 2009).

É importante frisar a importância de planejamento para as mudanças organizacionais avaliando-se as reais necessidades situacionais da escola. Talvez o grande desafio das instituições de ensino seja evitar maiores

impactos na implementação de mudanças e transformações, dado que a resistência tem se tornado uma ameaça ao sucesso na gestão das mudanças.

De acordo com Senge:

Talvez pela primeira vez na história, a humanidade tenha a capacidade de criar muito mais informação do que o homem pode absorver, de gerar muito mais interdependência do que o homem pode administrar e de acelerar as mudanças com muito mais rapidez do que o homem pode acompanhar. (1990, p. 76).

Entretanto, o desafio de mudar, enfrentado pelas organizações de ensino tem, se destacado nos últimos tempos com maior intensidade, principalmente devido a fatores como a globalização, a competitividade, o desenvolvimento sustentável, o fortalecimento de novas potências mundiais, e outros muitos que conseqüentemente estão às empurrando para as devidas adequações ao novo contexto e a novos padrões, a fim de não cair na tão temida obsolescência organizacional.

Esta constante preocupação também diz respeito ao aluno que não quer sair da zona de conforto do livro didático e das aulas expositivas. Acreditam que são suficientes ao ensino e aprendizagem. Para estes alunos, cabe também o adjetivo JECA TATU, pois são seres incapazes de evoluir, verdadeiros urumbevas.

Já é fato que a mudança é consequência natural da evolução, e esta ainda causa temor nas organizações, dado aos impactos causados e à resistência gerada. Entretanto “uma das descobertas mais bem-documentadas nas pesquisas sobre comportamento organizacional e de pessoas é que as organizações e seus membros resistem à mudança”. (ROBBINS, 2002, p. 531).

Para confirmar esta ideia, Moura (2002, p. 32) enfoca que “O processo de mudança faz aflorar forças de integração e desintegração, que se não neutralizadas, provocam resistências à mudança do status quo”.

Herzog salienta com muita propriedade que:

A mudança no contexto organizacional engloba alterações fundamentais no comportamento humano, dos padrões de trabalho e nos valores em resposta a modificações ou antecipando alterações estratégicas, de recursos ou de tecnologia. Considera que a chave para enfrentar com sucesso o processo de mudança é o gerenciamento das pessoas, mantendo alto nível de motivação e evitando desapontamentos. O grande desafio não é mudança tecnológica, mas mudar pessoas e a cultura organizacional, renovando os valores para ganhar vantagem competitiva. (HERZOG apud ROSSI, 2000, p. 36).

Para este autor, a resistência às mudanças não é advinda somente por parte das pessoas a nível individual, a própria organização também resiste. As questões culturais, sejam elas organizacionais ou sociais, influenciam na resistência, em função de que as transformações poderão afetar diretamente o “equilíbrio”, ou o status quo, mantido até então. A cultura organizacional tem fundamental relevância no que tange a resistência e segundo Fleury:

Cultura organizacional é um conjunto de valores e pressupostos básicos expresso em elementos simbólicos, que em sua capacidade de ordenar, atribuir significações, e construir a identidade organizacional, tanto agem como elementos de comunicação e consenso, assim como ocultam e instrumentalizam as relações de dominação. (FLEURY apud FISCHER, 2001, p. 38).

Além dos professores e dos alunos, outro agente integrante à escola também é identificado como Jeca Tatu: A comunidade escolar!

Considerando que as escolas incluídas no SABE (último convênio) pela Secretaria de Educação do Amazonas localizam-se, em sua maioria, nas zonas norte e leste de Manaus, identificamos que a comunidade é Jeca Tatu, pois é uma “casca vazia”, sem conteúdo definido, ainda que dotada de um traço ideológico bem forte: a imagem do caipira como tipo avesso à civilização capitalista, preguiçoso e pouco empreendedor.

4.A REPRESENTAÇÃO DA INDOLÊNCIA COM OS EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS MODERNOS

As épocas têm as suas características próprias que se afirmam como produto e também como fator de mudança social. Assim, os utensílios de pedra, o domínio do fogo e a linguagem constituem as tecnologias fundamentais que, para muitos autores, estão indissociavelmente ligadas ao desenvolvimento da espécie

humana há muitos milhares de anos. Atualmente, as tecnologias de informação e comunicação representam uma força determinante do processo de mudança social, surgindo como a trave-mestra de um novo tipo de sociedade, a sociedade de informação. Estas tecnologias referem-se a três domínios distintos embora interligados entre si: (i) o processamento, armazenamento e pesquisa de informação realizados pelo computador; (ii) o controle e automatização de máquinas, ferramentas e processos, incluindo, em particular, a robótica; e (iii) a comunicação, nomeadamente a transmissão e circulação da informação (CARVALHO, 1990).

Novas atividades econômicas dependem fortemente destas tecnologias, desde a prestação de serviços por meio da internet, às comunicações, passando pelo comércio eletrônico e pelas empresas de desenvolvimento de conteúdos, entretenimento e software.

Estas tecnologias não se limitam à vida das empresas. Elas invadiram o nosso cotidiano. Obtemos dinheiro nas caixas bancárias automáticas, pagamos as nossas despesas em qualquer parte do mundo com dinheiro através dos cartões, usamos telefones celulares, compramos os nossos bilhetes de avião por meio do nosso computador.

Por este motivo, a escola não poderia ficar à margem desta tendência. A Secretaria Estadual de Educação do Amazonas convenceu-se à Editora positivo para, exatamente, inserir alunos e professores na contemporaneidade, ou seja, trazer as novas tecnologias para o convívio diário na escola.

No entanto, as novas tecnologias têm tido efeitos muito diversos no interior das instituições escolares. Se, para alguns, são extremamente atrativos, para outros não deixam de ser mais uma ferramenta para dar trabalho.

Professores e alunos, mais uma vez, se vestem de Jeca Tatu, quando se mostram matutos (VIANA, 1987) e preferem a morosidade dos processos escolares já ultrapassados. Aos professores, quando preferem preencher o diário manuscrito a preencher o diário digital. Aos alunos, quando preferem fazer uma cópia a ler um artigo digital, frente ao computador. Realmente com importantes raízes rurais e camponesas, sem interesse na renovação, inovação ou atualização, como nos mostra Vasconcelos (2009).

As tecnologias são igualmente geradoras de novos problemas na educação. São os softwares que prometem muito e dão pouco. São as soluções chave-na-mão pelas quais se paga uma exorbitância para logo a seguir se perceber que o produto não serve a todos os objetivos pretendidos.

Nos diz Seymour Papert, em seu livro *A família em rede*:

Não estou cegamente entusiasmado pela tecnologia. A lista de exemplos sobre o modo como a sociedade utilizou inovações tecnológicas é aterradora. Primeiro fizemos centenas de milhões de automóveis e só depois é que nos preocupámos em remediar os prejuízos causados pela desfiguração das nossas cidades, a poluição atmosférica e a alteração do modo de vida dos nossos adolescentes. Porque razão nós, enquanto sociedade, faremos melhor desta vez? (1997, p. 19).

Os problemas e os perigos são numerosos. Mas não há alternativa senão fazer-lhes face. Para isso é preciso começar por compreender o alcance antropológico e social destas tecnologias.

Mais do que um simples domínio instrumental, torna-se necessário uma identificação cultural. De que modo pode esta tecnologia servir ao meu trabalho? De que modo pode ela transformar a minha atividade, criando novos objetivos, novos processos de trabalho, novos modos de interação com os meus semelhantes? O uso crítico de uma técnica exige o conhecimento do seu modo de operação (comandos, funções, etc.) e das suas limitações. Exige também uma profunda interiorização das suas potencialidades, em relação com os nossos objetivos e desejos. E exige, finalmente, uma apreensão das suas possíveis consequências nos nossos modos de pensar, ser e sentir.

5. BREVES CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias e o ciberespaço, como um novo espaço pedagógico, oferecem grandes possibilidades e desafios para a atividade cognitiva, afetiva e social dos alunos e dos professores de todos os níveis de ensino. Porém, para que isso se concretize é preciso olhá-los de uma nova perspectiva. Até aqui, os computadores e a Internet têm sido vistos, sobretudo, como fontes de informação e como ferramentas de transformação dessa

informação. Além disso, alunos, professores e computadores têm sido localizados quase exclusivamente nas salas de aula. É chegada a altura de alargar os horizontes:

Uma alternativa a esta abordagem são os estudos culturais que não se debruçam apenas sobre a noção da tecnologia entrando na escola, mas também sobre a noção do utilizador da tecnologia baseado na escola entrando no mundo da tecnologia. (Wright, 2000, p. 10).

O que se propõe a cada cidadão do futuro, e portanto a cada aluno e a cada professor, é não só consumir, mas também produzir. É não só produzir, mas também interagir. E, deste modo, integrar-se em novas comunidades, criar novos significados num espaço muito mais alargado, desenvolver novas identidades.

A contemporaneidade e as tecnologias não representam a alvorada de um novo mundo sem problemas. Pelo contrário, como infelizmente todos sabemos, elas são uma fonte permanente de problemas, individuais e coletivos. São as avarias que nos fazem perder dados, documentos e muitas horas de trabalho. São os vírus que nos fazem perder a paciência. É o assalto às informações reservadas, das pessoas, das empresas, das instituições. São, enfim, os ataques terroristas que bloqueiam os sites mais visitados durante horas a fio.

Ao longo da discussão neste estudo, observa-se a indicação do Jeca Tatu em inúmeras situações de estado. Em momentos bem negativos, funcionários técnicos, professores e alunos são comparados ao personagem de Monteiro Lobato pela inércia, morosidade, preguiça tolice ou leseira mesmo!

No entanto, para Aluizio Alves Filho, a ideologia do Jeca Tatu como casca vazia, fórmula sem conteúdo definido e pouco empreendedor seria erigida pelas classes dominantes e os países desenvolvidos capitalistas. A imagem do homem rural atávico foi, de certo modo, sedimentada por interpretações de autores das ciências sociais e do pensamento social brasileiro. Não se generaliza que as ciências sociais sejam compostas, somente, pelo ideal das classes dominantes e nem se desmente que o povo brasileiro tenha dificuldades em se mobilizar politicamente. Apenas ressaltamos que a permanência simbólica do Jeca Tatu como símbolo da identidade nacional que ruraliza o povo brasileiro por conteúdos negativos como atavismo e conformismo pode ser explicada, entre outros fatores, pela popularização de algumas interpretações de autores clássicos das ciências sociais.

REFERÊNCIAS

1. ALVES FILHO, Aluizio. AS Metamorfoses de Jeca Tatu: a questão da identidade do brasileiro em Monteiro Lobato. Rio de Janeiro: Inverta, 2003.
2. EDITORA POSITIVO <<http://www.editorapositivo.com.br/sistemas-de-ensino/aprende-brasil/>> acesso em 25 de janeiro de 2017.
3. CARVALHO, José Murilo de. A Formação das Almas. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
4. CHU, Rebeca Alves. Resistência as Mudanças: aspectos positivos. ENAMPAD, 2003. EAN BRASIL. Atuação setorial da ean Brasil: calçados. Disponível em: < <http://www.eanbrasil.org.br> > acesso em: 20 de dezembro de 2016.
5. FISCHER, Augusto. Mudanças Organizacionais na Universidade: o caso da UNOESC – campus de Videira – SC. 159f. Dissertação (Pós Graduação em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001.
6. PAPERT, S.: A Família em Rede. Lisboa: Relógio d' Água, 1997.
7. ROBBINS, Stephen Paul. Comportamento Organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
8. ROSSI, Luiz Carlos. Mudança Organizacional e Competitividade: um estudo de caso em empresa de telecomunicações. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2000.
9. SENGE, Peter M. A Quinta Disciplina: Arte, teoria e prática de aprendizagem. São Paulo: Best Seller, 1990.
10. VIANNA, Francisco José de Oliveira. Populações Meridionais no Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.
11. VASCONCELOS, Dora Vianna. O Homem Pobre do Campo no Pensamento e no Imaginário Social, Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, 2009.
12. WRIGHT, H. K.: Nailing Jell-O To The Wall: Pinpointing aspects of state of the art curriculum theorizing. Educational Researcher, 2000.

**KARINA MEDEIROS PIRANGY DE SOUZA,UFAM**

Tem ensino médio em Magistério, Graduação em Pedagogia, Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica além de Mestrado em Engenharia de Produção. Já ministrou as disciplinas de metodologia do trabalho científico, metodologia do estudo, metodologia da pesquisa, comunicação empresarial e orientação de estágio I e II para os cursos de administração, serviço social, economia e engenharia no Ensino Superior. Atualmente é doutoranda pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia.

**ALEXANDRE PIRANGY DE SOUZA, UFMG/UFAM**

Possui graduação em Administração pelo Centro Universitário Nilton Lins (1998), pós-graduações em nível de especialização em Marketing Empresarial (2000), em nível de mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Amazonas (2005). É Professor Assistente I na UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM, lotado na Faculdade de Estudos Sociais - FES/ Departamento de Administração - DA e atualmente doutorando em Administração pelo Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração - CEPEAD da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

**MARCELLO PIRES FONSECA, UNINORTE / Laureate /UFAM**

Graduado em Administração pelo Centro Integrado de Ensino Superior do Amazonas (CIESA), especialista em Engenharia Econômica e Gestão Empresarial (CIESA); especialista em Gestão e Planejamento de Políticas Públicas (UNINORTE); especialização em Educação, Desenvolvimento e Planejamento Educacional, Faculdade Ademar Rosado, na cidade de Teresina/PI; especialização em Gestão e Planejamento de IES (UNINORTE), atualmente é Professor Universitário e Gestor na Administração Pública.

**JUVENAL PINHEIRO DA COSTA FILHO, UEA**

Possui graduação em Economia pela Universidade Federal do Amazonas(1991), especialização em MBA em Gestão de Instituições de Ensino Superior pelo Centro Universitário do Norte(2007), especialização em Engenharia Econômica e Gestão Empresarial pelo Centro Integrado de Ensino Superior do Amazonas(1999), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina(2002) e curso técnico-profissionalizante pela Escola Técnica Federal do Amazonas(1977). Atualmente é professor titular do Centro Universitário do Norte e professor titular da Universidade do Estado do Amazonas. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Engenharia de Produção.

**CARLOS AUGUSTO MATOS DE CARVALHO, UFRR**

Possui Bacharelado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (1987). Tem Mestrado em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010 - Capes 5). Está cursando Doutorado em Administração na Universidade Federal de Minas Gerais (Capes 6). Atualmente é Professor Adjunto III da Universidade Federal de Roraima. Tem experiência na área executiva fundiária, acadêmica, de energia, judiciária e de saúde pública. Atua principalmente nos seguintes temas: estratégia, logística, desenvolvimento sustentável, transporte e recursos humanos. Pesquisador bolsista da Capes e Consultor

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-
413005, Maharashtra
Contact-9595359435

E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com